

COMO ARQUIVAR FILMES COM DANÇA?

A base de dados Terpsicore do pólo FMH do INET-md, como se poderá depreender pelo seu nome (Terpsicore é a musa da dança), é uma base de dados sobre dança, o que levanta desde logo uma questão: de que modo é que podemos arquivar uma arte efémera como a dança?

AUTORES

Michele Toyama Leitão
mluceac@edu.ulisboa.pt
<https://orcid.org/0000-0002-8587-5409>

Sérgio Bordalo e Sá
sergiomiguelsa@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9713-4253>

FILIAÇÃO

Instituto de Etnomusicologia – centro de estudos em música e dança (INET-md)
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

GALERIA



ÁFRICA EM LISBOA - OS INDÍGENAS DA GUINÉ NA GRANDE EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

TÍTULO	África em Lisboa - Os Indígenas da Guiné na Grande Exposição Industrial Portuguesa
TIPO DE DOCUMENTO	Documentário
ASSUNTO	Filme documentário sobre a recriação da Aldeia Nova de Sam Corá, Guiné no 2º ciclo da Grande Exposição Industrial Portuguesa, que decorreu entre Outubro e Dezembro de 1932 no Parque Eduardo VII em Lisboa.
AUTORES DO DOCUMENTO	Raul Reis - Realizador Salazar Diniz - Realizador
EDITOR	Ulysses Filme - Produtor
ANO DE EDIÇÃO	1932
LOCAL DE EDIÇÃO	Lisboa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO: "Os fulas nas suas danças e cantares cheios de pitoresco e de côr... negra". Assistência em círculo, com homem a dançar no meio e três outros a tocar em membranofones: plano geral. Plano médio de homem a tocar cordofone e de outro a tocar idiofone de madeira, grandes planos do cordofone e do idiofone. Plano geral inicial, com homem a dançar, mulheres no público a baterem palmas e depois homem ocupa o centro da roda e dança. Montagem de vários planos revelando um certo ritmo. Mulher e homem dançam, panorâmica sobre o público (chefes da aldeia?). Grandes planos do homem a dançar, dos seus pés e dos músicos a tocar. Planos contrapicados do homem que dança e do público disposto na horizontal, com os músicos a tocar e a participar na dança. Grandes planos de várias pessoas, terminando com um de três músicos a rir e a tocar deitados no chão.

CONTEXTO: Representação digital publicada no sítio web da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema: <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=3138&type=Video>
Minutagem da dança: 7:28 - 11:55.

COMENTÁRIOS: Descrição no site da Cinemateca: Jardim do Parque Eduardo VII, Lisboa. Recriação da Aldeia Nova de Sam Corá, Guiné. Vistas gerais de Lisboa, Avenida da Liberdade, Rossio.

INFORMAÇÃO TÉCNICA

TIPOLOGIA: Documento audiovisual > Imagens em movimento editadas

SUPOORTE PARA ACESSO: Digital

CARACTERIZAÇÃO DO SUPORTE: Formato original: película 35 mm, preto & branco, sem som. Duração: 00:33:13, 18 fotogramas por segundo (fps)

LOCAL DE CONSULTA: Cinemateca Portuguesa/ANIM

ACESSIBILIDADE: Aberta

IDENTIFICADOR: ark:/10603/ANIM/VID-0076



TERPSICORE

Base de Dados de Dança e Artes Performativas



PESQUISAR REGISTOS PESQUISA AVANÇADA

TerPsicore é um arquivo de documentos sobre dança e artes performativas, tanto em suporte físico como digital, incluindo programas de espectáculos, artigos de imprensa (críticas, antevésias e artigos de opinião), documentos iconográficos (cartazes, postais e fotografias) e vídeos. O arquivo é um projecto do INET-md, Instituto de Etnomusicologia - centro de estudos em música e dança, que visa a prossecução de fins de utilidade pública, nomeadamente a valorização do seu património arquivístico enquanto fonte de investigação científica. A grande maioria dos documentos encontra-se disponível para consulta no pólo do INET-md situado na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, no edifício Esteiros, na Cruz Quebrada, estando os outros locais de consulta devidamente assinalados. As digitalizações dos documentos disponibilizados online têm o intuito de facilitar a consulta numa perspectiva de divulgação científica. Se alguém considerar que isso pode causar prejuízo do legítimo interesse dos seus autores, por favor, queira entrar em contacto pelo seguinte email: terpsicore@fmh.ulisboa.pt

Obras Coreógrafos Audiovisual Imprensa Programas Imagens Dançar na República

INTRODUÇÃO

Este poster faz parte de uma pesquisa que estamos a desenvolver no INET-md, polo da FMH da UL, onde estamos a estudar as relações entre cinema e dança, em especial nos filmes do período colonial em Portugal. Incide sobre a parte fílmica da base de dados Terpsicore. **A maneira como algo é filmado revela no mínimo tanto quanto o que é filmado.**

OBJETIVO

Indexar, catalogar e descrever as sequências de dança em filmes portugueses, especialmente os de não-ficção, desde o início do século XX, com vista a ser um ponto de partida para pesquisas relacionadas com a evolução da dança.

METODOLOGIA

Definição de filmes COM dança (e não filmes DE dança) como objeto de pesquisa. Visionamento dos filmes e indexação dos excertos de dança na base de dados Terpsicore.

RESULTADOS

- A câmara assume-se sempre como interveniente na realidade e nunca tenta passar despercebida.
- A câmara preenche o lugar do outro, o que olha é olhado. E é tratada como personagem pelos próprios intervenientes nos filmes, estatuto reforçado pelos grandes planos de olhares ostensivos para a câmara.
- Há muitos mais planos de pormenor em filmes com 'danças africanas' do que em filmes com danças portuguesas. Quase como se houvesse uma vontade de mostrar minuciosamente as diferenças.
- Os intertítulos ("cor... negra", "indiscrições da objectiva", "dança da civilização") enfatizam o estatuto de potência colonial, mas salvaguardando sempre os (futuros) brandos costumes.

ANALISE

- A câmara mostra diferentes tipos de corpos e danças.
- Os dançarinos se relacionam com a câmara, porque como sabemos pelos intertítulos a maior parte delas aconteceram de propósito para serem filmadas, com o objetivo de tentar demonstrar o sucesso do processo de integração.
- Há um enfoque no exótico e na diferença (por exemplo, close-ups de partes do corpo africano que não se verificam nos corpos caucasianos).
- A câmara mostra a articulação entre os dançarinos e o público, que nalguns casos participa nas performances.
- As imagens revelam um olhar marcadamente colonial, que oculta qualquer vestígio de conflitualidade.

CONCLUSÃO

- A descrição das cenas de dança, com a respectiva minutagem, deve ser o mais fiel, rigorosa e completa possível, não substituindo obviamente o visionamento do respectivo excerto.
- Apesar da efemeridade da dança ser tão ampla pois um momento dançado nunca será igual ao outro, mesmo que o gesto seja na sua estrutura o mesmo, a captura em vídeo permite-nos a reconstrução de uma memória em movimento que mais se aproxima daquele momento.

REFERÊNCIAS

Meneses, F.R. (2009). Salazar – Uma Biografia Política. Alfragide, Publicações D. Quixote.
Costumes Primitivos dos Indígenas em Moçambique. (1929). Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema. <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2285&type=Video>
Missão Académica a Angola - Alguns Aspectos Cinematográficos da Viagem. (1929). Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema. <http://www.cinemateca.pt/CinematecaDigital/Ficha.aspx?obraid=18336&type=Video>
São Tomé Agrícola e Industrial. (1929). Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema. <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=17632&type=Video>